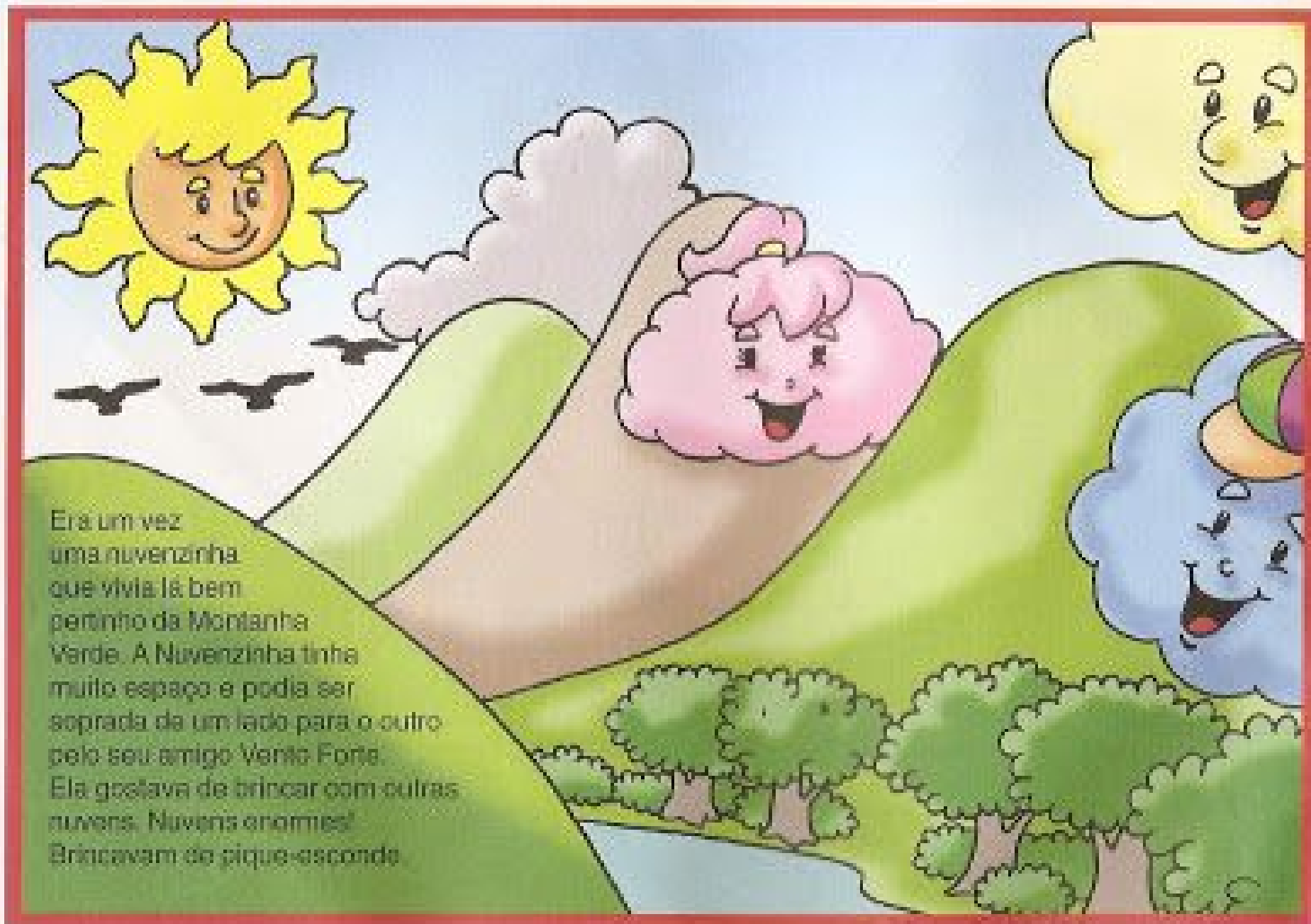


A NUVENZINHA CHORONA





Era um vez
uma nuvenzinha
que vivia lá bem
perto da Montanha
Verde. A Nuvenzinha tinha
muito espaço e podia ser
soprada de um lado para o outro
pelo seu amigo Vento Forte.
Ela gostava de brincar com outras
nuvens. Nuvens enormes!
Briçavam de pique-esconde



A Nuvenzinha era pequena e podia se esconder facilmente em qualquer lugar. Ela preferia se esconder atrás da Montanha Mamom. Só que não gostava de ser encontrada por ninguém. Quando isso acontecia, ela chorava, acabando assim com a brincadeira. Coitado do seu amigo Vento Forte! A Nuvenzinha estava sempre zangada com ele. Se era soprada para longe, chorava; se não saía do lugar, chorava mais ainda.

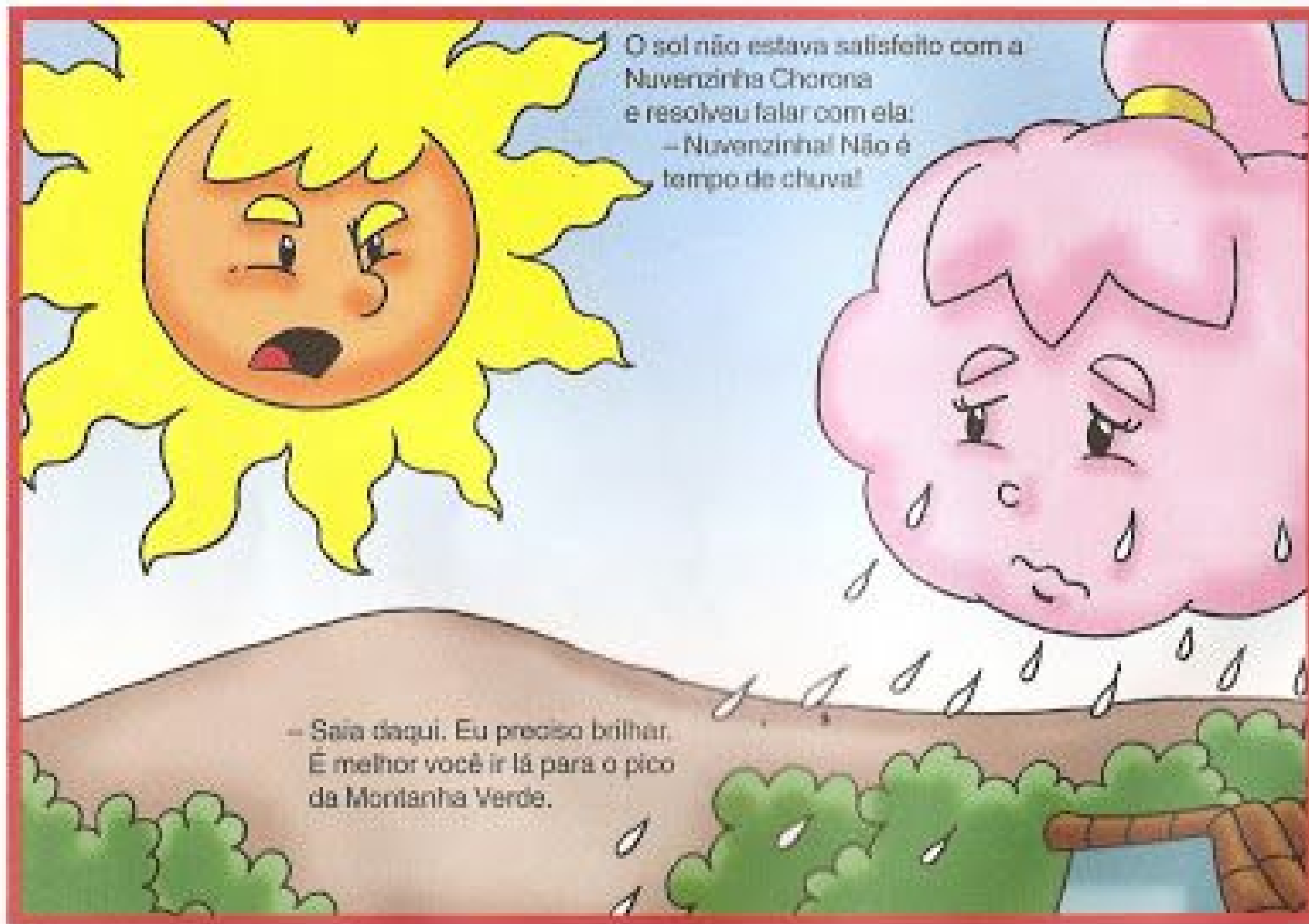


Quando chorava, ficava roxa de raiva e cobria o sol com a sombra, não o deixando brilhar.

Todos sorriam muito com o choro da Nuvenzinha: as flores, as plantas, os pássaros e as árvores ficavam ensopados com tanta chuva.



E as crianças? Cotadas!
Tinham que ficar nas janelas de suas casas
esperando a chuva passar.
Não podiam sair para brincar.



O sol não estava satisfeito com a Nuvenzinha Chorona e resolveu falar com ela.
– Nuvenzinha! Não é tempo de chuva!

– Saia daqui. Eu preciso brilhar. É melhor você ir lá para o pico da Montanha Verde.

A Nuvenzinha chorou mais um pouquinho
e saiu à procura de suas amigas.

Elas estavam brincando.

Mas, quando a Nuvenzinha chegou, a brincadeira acabou.

– Xii! Lá vem a chorona! Vamos embora!

Vamos lá para o pico da Montanha Marrom!



A coitadinha ficou sozinha. Pensou e depois falou:
- Por que será que as minhas amigas foram embora?
Não me chamaram para brincar!
Acho que não gostam mais de mim!
Estou tão triste! Buá! Buá! Buá!
Desta vez ela chorou bastante.





Um girassol, grande e bonito que estava atento a tudo, ficou com pena da Nuvenzinha e quis conversar com ela:

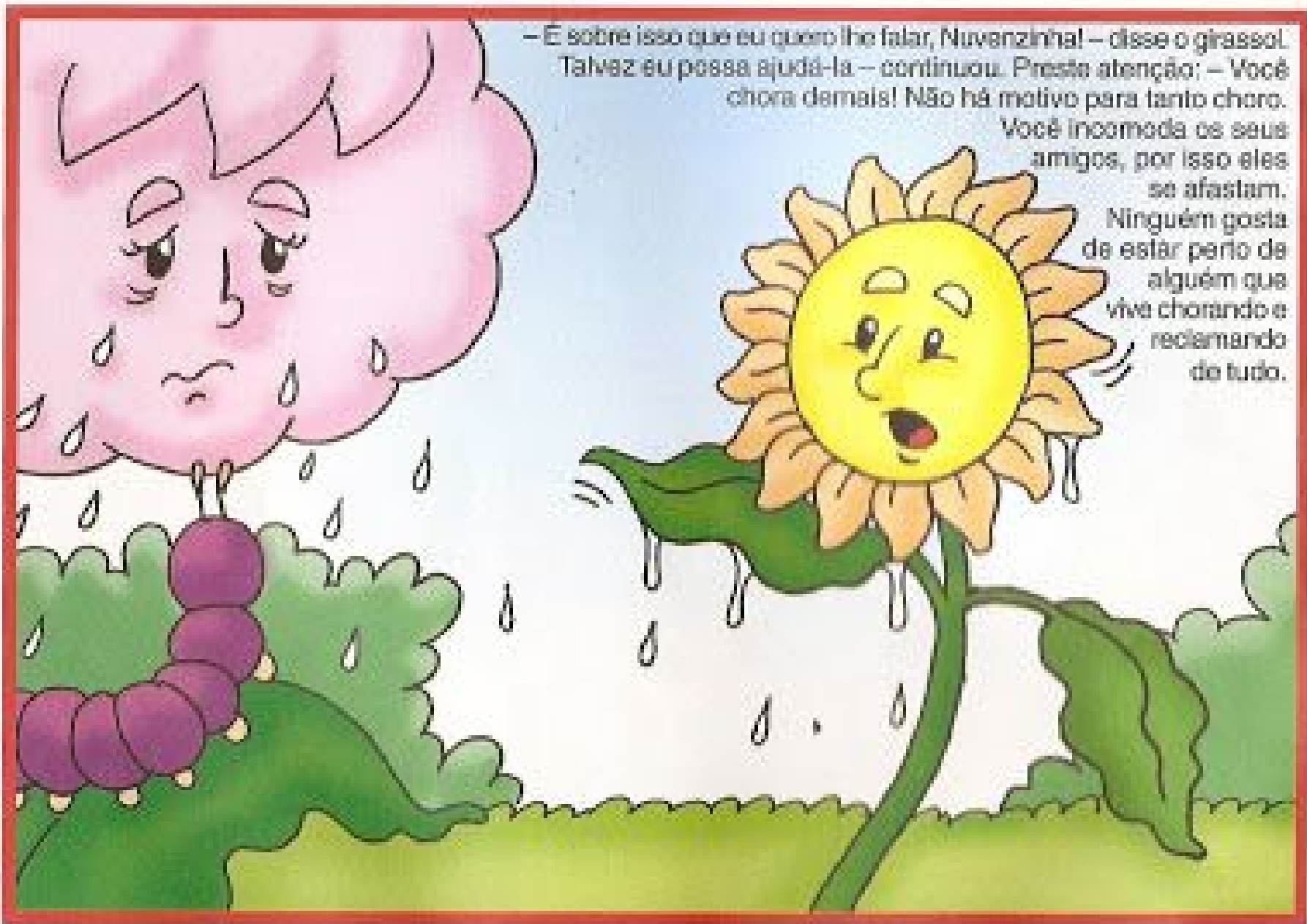
– Nuvenzinha, pare de chorar! Você está me molhando!

Vamos conversar?

A Nuvenzinha respondeu:

– Não fale comigo, seu bobão.

Você não está vendo que estou chorando?



- É sobre isso que eu quero lhe falar, Nuvenzinha! - disse o girassol. Talvez eu possa ajudá-la - continuou. Preste atenção: - Você chora demais! Não há motivo para tanto choro. Você incomoda os seus amigos, por isso eles se afastam. Ninguém gosta de estar perto de alguém que viva chorando e reclamando de tudo.



A Nuvenzinha ficou quieta prestando atenção.
E o girassol continuou:
- Há tempo para tudo, Nuvenzinha!
Tempo para rir, tempo para chorar.
Tempo para brincar, tempo para trabalhar.
Tempo para ganhar e tempo para perder.
Tempo de estar triste e tempo de se alegrar.
Tudo tem o seu tempo.

– Girassol, acho que você tem razão.
Não vou mais chorar, nunca mais!

– Nuvenzinha, não é assim! – respondeu
o girassol

Quando você estiver triste, deve chorar!
Todos choram. Não se deve reprimir
as emoções. Eu quero dizer
que você não deve chorar
por tudo o tempo todo.

– Agora estou entendendo
– concluiu a Nuvenzinha. Há
tempo para tudo.
Até para chorar!

– Esta conversa me
ajudou bastante.
Descobri que devo mudar.
Muito obrigada.



O tempo passou... Agora todos podiam notar a diferença...
A Nuvenzinha não ficava zangada quando o Vento Forte a levava para longe.



Nos dias quentes, de verão, algumas vezes ficava perninho do sol fazendo sombra para as crianças brincarem. Outras vezes ia lá para o pico da Montanha Verde.



As flores e plantas estavam lindas.
As árvores carregadas de frutos.
E os pássaros podiam voar e fazer os seus ninhos.
Quando brincava com suas amigas,
sabia perder sem chorar.
Todos queriam a sua companhia.

